

V SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO



28 a 30
set/2021

Por uma Pedagogia
Freireana:
Diálogos para pensar a
formação de pedagogas/os



VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO GRUPO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS DA UNEB/DEDC XII

Karine Benevides da Silva
UNEB – Campus XII

E-mail: karine201640@outlook.com

Dinalva de Jesus Santana Macêdo (UNEB/UESB/PPGED)

RESUMO: Esta comunicação visa relatar as experiências vivenciadas como monitora voluntária do “Grupo de Estudos Educação e Relações Étnico-Raciais: saberes e práticas afro-brasileiras e quilombolas do Território de Identidade do Sertão Produtivo” da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação (DEDC XII), *Campus* de Guanambi, coordenado pela profa. Dra. Dinalva Macêdo. Este grupo constitui-se como um espaço para estudos, discussões, pesquisas e reflexões acerca da educação e relações étnico-raciais e educação escolar quilombola, com foco para as questões afro-brasileiras, quilombolas, currículo, políticas curriculares, racismo, preconceito, discriminação, diversidade, interculturalidade, decolonialidade, diferença, identidade, ações afirmativas e formação docente. O grupo foi criado em 2004 e está vinculado à linha de pesquisa Currículo, Diversidade e Formação Docente do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire/CNPQ da UNEB/ DEDC/XII. O público são pesquisadores/as do Campus XII de Guanambi, do Campus VI de Caetitê e XVII de Bom Jesus da Lapa, do IF Baiano de Itapetinga, estudantes da graduação e da pós-graduação, egressos e professores/as da educação básica e quilombolas. Assim sendo, busca aproximar a universidade da educação básica e dos quilombolas da região, bem como da sociedade em geral. Devido ao período pandêmico que estamos vivendo, provocado pelo Covid 19, desde junho de 2020 vem realizando lives, rodas de conversas, webinar e outros eventos, via os canais do Youtube e do Facebook, do grupo e pelo Microsoft Teams, com temáticas referentes às práticas, saberes, implicações e resistências das comunidades quilombolas, currículo, relações raciais, racismo, formação docente, políticas de ações afirmativas, etc. Além do mais, tem o propósito de socializar pesquisas de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pesquisas de mestrado e doutorado que têm interfaces com essas temáticas em discussão. Como monitora do projeto sob orientação da professora coordenadora, realizo leituras e resumos de textos, dissertações e teses sobre essas temáticas, além de relatórios sobre as lives, rodas de conversas e eventos realizados. Todas essas experiências contribuem para a ampliação dos meus conhecimentos enquanto futura docente da educação básica, agregando tanto para o meu crescimento profissional, acadêmico e pessoal. Dessa maneira, colaborando para o processo de desconstrução e construção de novas narrativas sobre as histórias, culturas, saberes e práticas dos afrodescendentes e quilombolas que foram historicamente negados, silenciados e estereotipados das políticas educacionais, dos currículos, das práticas educativas e dos cursos de formação docente. Portanto, é de suma importância as atividades extensionistas das universidades, para que possam estreitar os laços com a educação básica e os movimentos sociais, tendo em vista a construção de uma sociedade democrática, inclusiva, plural e antirracista.

Palavras-chave: Educação. Práticas Educativas. Quilombos. Identidade. Relações Étnico-Raciais.